



ARTIGO

Formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B: análise de similitude e nuvens de palavras

Nursing education in prevention of hepatitis B: similarity analysis and word clouds

La formación del enfermero en la prevención de la hepatitis B: análisis de similitud y nubes de palabras

Lennara de Siqueira Coêlho¹, Lorena Rocha Batista Carvalho², Bruna Sabrina de Almeida Sousa³, Jardel Nascimento da Cruz⁴, Camila Aparecida Pinheiro Landim Almeida⁵, Mônica Motta Lino⁶

ABSTRACT

Objective: To analyze the training of nurses in the prevention of hepatitis B in the Family Health Strategy. **Methods:** This is a descriptive, qualitative study, conducted with fifteen nurses in Teresina-PI. We used a semi-structured questionnaire to collect data. Data were processed in IRAMUTEQ software, and analyzed by the similarity analysis and word cloud. **Results:** on the overall analysis of the similarity tree, it can be considered that the prevention of hepatitis B based on professional training will provide greater knowledge of the population about the disease, providing subsidies for the intervention in the level of the Family Health Strategy. The words that had higher frequency were: prevention, health, hepatitis, knowledge, population, disease, vaccine, education and training. **Conclusions:** When the nurse is aware of the prevention and treatment of hepatitis B, can offer a better service to the community, showing the best way to prevent hepatitis B.

Descriptors: prevention and control; Hepatitis B; Nursing and family health.

RESUMO

Objetivo: analisar a formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B na Estratégia Saúde da Família. **Métodos:** trata-se de um estudo descritivo, qualitativo, realizado com quinze enfermeiros de Teresina-PI. Utilizou-se um questionário semi-estruturado para a coleta dos dados. Os dados foram processados no software IRAMUTEQ, e analisados pela análise de similitude e nuvem de palavras. **Resultados:** sobre a análise geral da árvore de similitude, pode-se considerar que a prevenção da hepatite B baseada na formação do profissional vai proporcionar um maior conhecimento da população a respeito da doença, fornecendo subsídios para intervenção à nível da Estratégia de Saúde da Família. As palavras que obtiveram maior frequência foram: prevenção, saúde, hepatite, conhecimento, população, doença, vacina, formação e treinamento. **Conclusões:** quando o enfermeiro tem conhecimento da prevenção e o tratamento da hepatite B, pode oferecer uma melhor assistência a comunidade, mostrando a melhor forma de prevenção da hepatite B.

Descritores: prevenção e controle; hepatite B; Enfermagem e saúde da família.

RESUMEN

Objetivo: Analizar la formación de enfermeras en la prevención de la hepatitis B en la Estrategia Salud de la Familia. **Métodos:** Se trata de un estudio cualitativo descriptivo, realizado con quince enfermeras en Teresina-PI. Se utilizó un cuestionario semi-estructurado para recopilar datos. Los datos se procesaron en el software IRAMUTEQ, y se analizaron mediante el análisis de similitud y la nube de palabras. **Resultados:** en el análisis global de la árbol de similitud, que se pueden considerar que la prevención de la hepatitis B en base a la formación profesional proporcionará un mayor conocimiento de la población sobre la enfermedad, proporcionando apoyo para el nivel de intervención de la Estrategia Salud de la Familia. Las palabras que tenían mayor frecuencia fueron: la prevención, la salud, la hepatitis, el conocimiento, la población, la enfermedad, la vacuna, la educación y la formación. **Conclusiones:** Cuando la enfermera es consciente de la prevención y el tratamiento de la hepatitis B, pueden ofrecer un mejor servicio a la comunidad, que muestra la mejor manera de prevenir la hepatitis B.

Descriptores: prevención y control; Hepatitis B; Enfermería y salud de la familia.

¹ Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: lennara.coelho@hotmail.com

² Enfermeira. Mestre em Saúde da Família. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: lorena_lrb@yahoo.com.br

³ Discente do curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: camila@uninovafapi.edu.br

⁴ Discente do curso de Graduação em Enfermagem. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: jardelnascimentoenfermagem14@gmail.com

⁵ Enfermeira Enfermeira. Doutora em Ciências da Saúde, na área de Enfermagem Fundamental. Docente do Programa de Mestrado Profissional em Saúde da Família. Centro Universitário UNINOVAFAPI. E-mail: camila@uninovafapi.edu.br

⁶ Enfermeira. Doutora. Universidade Federal de Santa Catarina E-mail: monicafloripa@hotmail.com

INTRODUÇÃO

A formação dos profissionais de saúde é entendida como um meio de aprendizado constante em relação às instituições de ensino, a saúde, a comunidade, as entidades e outros setores da sociedade civil, devendo proporcionar a formação de profissionais críticos e preocupados com as reais necessidades da clientela. Muitas vezes, a formação tem se caracterizado pelo distanciamento das reais necessidades do Sistema Único de Saúde (SUS), onde os profissionais da saúde não estão adequadamente preparados para responder a complexidade inerente à atenção primária, visto que, ainda prevalece a prática pedagógica tradicional e fragmentada, que ainda privilegia o aprendizado no cenário hospitalar¹.

Dessa forma, várias iniciativas de origem diversas entre elas os movimentos profissionais estudantis, controle social, políticas públicas instituídas pelo Ministério da Saúde em parceria com Ministério da Educação, estão sendo implementadas em construção de novas diretrizes curriculares com vistas a modificar a prática tradicional dos profissionais de saúde, tendo por base a formação inicial, por meio da interação do processo educativo com a realidade, a modificação dessa formação contribui para o alcance dos princípios do sistema na prestação de serviços de saúde², especialmente em doenças infecciosas.

A hepatite B é considerada um problema de saúde pública no Brasil e no mundo. É uma doença infecciosa e pode ser assintomática ou

Formação do enfermeiro na prevenção...

sintomática. Apesar da descoberta da vacina contra hepatite B e das campanhas de prevenção e tratamento, é alarmante o número de pessoas infectadas pela doença. Muitos não sabem que são portadores do vírus da hepatite B, a falta de informação é um problema grave e tem contribuído para o aumento da transmissão vertical e horizontal. Estima-se que há mais de dois bilhões de pessoas infectadas em todo o mundo, sendo que a incidência anual de casos agudos é de aproximadamente quatro milhões³.

A administração da vacina vem modificando esse padrão. Estudos classificaram a região norte como de baixa ou moderada endemicidade, permanecendo com alta endemicidade a região sudeste do Pará. Nas demais regiões, a situação encontrada é de moderada endemicidade na região sul, sendo registrada alta endemicidade no oeste do Paraná. A região sudeste apresenta baixa endemicidade, exceto o sul do Espírito Santo e nordeste de Minas Gerais, que apresenta alta prevalência. A região centro-oeste é baixa endemicidade, exceto o norte de Mato Grosso, que apresenta prevalência moderada. O Nordeste está em situação de baixa endemicidade⁴.

A baixa endemicidade no Nordeste, sobretudo no Piauí, pode relacionar-se à falta de notificação, o que compromete um diagnóstico real da situação da hepatite B nessa região. No Piauí, por exemplo, em 2004, houve 777 casos confirmados de hepatites virais, sendo o sétimo estado da Região Nordeste em números de casos.

Coêlho LS, Carvalho LRB, Sousa BSA *et al.*

Em 25% a etiologia estava indefinida, demonstrando que a vigilância e o diagnóstico necessitam ser incrementados. Neste mesmo ano, as taxas de mortalidade por hepatites B e C no Piauí foram menores do que a média regional e nacional⁵. Em relação à hepatite B, os casos confirmados no Piauí totalizaram 203 no período de 1999 a 2010. A taxa de detecção de casos em 2009 foi de 1,3 por 100 mil habitantes. Ainda nesse ano, a região Nordeste registrou uma taxa de 2,8 e o Brasil de 7,6 casos para cada 100 mil habitantes⁶.

A prevenção da doença diz respeito à redução dos gastos públicos com internações prolongadas e a necessidade de um acompanhamento que embora possa ser iniciado na atenção básica requer ao longo do curso da doença, profissionais mais especializados e capacitados. Portanto, faz-se necessária uma sensibilização dos profissionais de saúde da Estratégia Saúde da Família, especialmente os enfermeiros, como formadores de recursos humanos em saúde, fornecendo-lhes subsídios teóricos para reflexão a respeito da prevenção da hepatite B.

Sobre tal necessidade, esse estudo tem como objetivo analisar a formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B na Estratégia Saúde da Família.

METODOLOGIA

Estudo descritivo, com abordagem qualitativa, realizada junto a equipes de Estratégia Saúde da Família, de Teresina-PI. Participaram do

Formação do enfermeiro na prevenção...

estudo quinze enfermeiros que atuaram na Estratégia Saúde da Família, sendo excluídos os estagiários e os profissionais enfermeiros que exerciam atividades voluntárias.

Para a produção dos dados, utilizou-se um roteiro semi-estruturado, com questões relacionadas à formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B na Estratégia Saúde da Família. A coleta de dados ocorreu entre setembro e novembro de 2014.

Para o processamento dos dados, utilizou-se o software IRAMUTEC (*Interface de R pour l'és Analyses Multidimensionnelles de Textes et de Questionnaires*). Trata-se de um programa que se ancora no software R e permite diferentes formas de análises estatísticas sobre corpus textuais e tabelas de indivíduos por palavras. O corpus foi formado pelo conjunto de textos a ser analisado, fragmentado, pelo software, em segmentos de texto. Durante a preparação do corpus fizeram-se leituras, correções e decodificações das variáveis fixas⁷⁻⁸.

Para a análise dos dados, utilizou-se a análise de similitude e o método da nuvem de palavras, que grupa as palavras e as organiza graficamente em função da sua frequência. É uma análise lexical mais simples, porém graficamente interessante⁹.

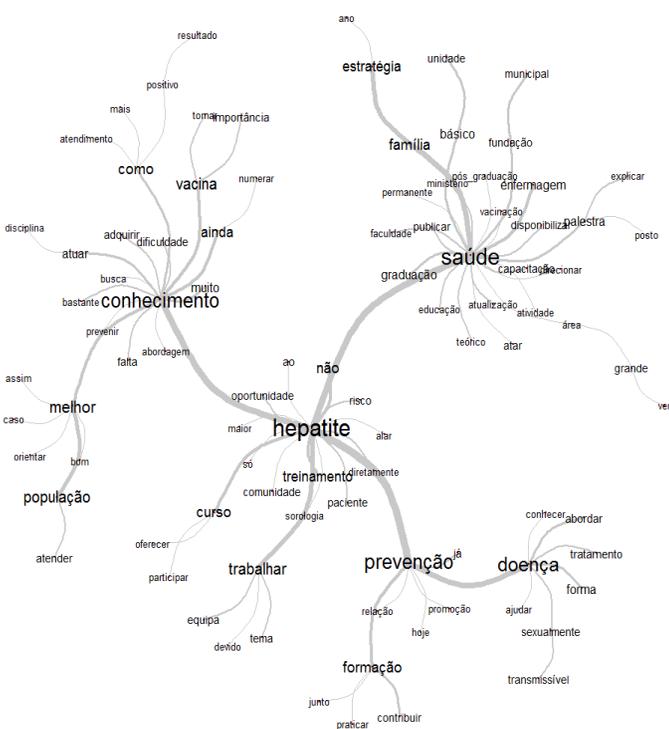
Os dados foram coletados após a assinatura de todos os participantes do Termo de Consentimento Livre e Esclarecido e aprovação do Comitê de Ética em Pesquisa do Centro

Coêlho LS, Carvalho LRB, Sousa BSA *et al.*
Universitário UNINOVAFAPÍ, sobre o parecer nº.
743.856.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A análise de similitude ancora-se na teoria dos grafos, possibilitando a identificação das co-ocorrências entre as palavras e seu resultado traz indicações da conexidade entre as mesmas, auxiliando na identificação da estrutura da representação¹⁰, conforme a figura a seguir.

Figura 1 - Análise de similitude entre as palavras - Formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B. Teresina-PI, Brasil, 2014.



A partir da representação gráfica da figura, percebe-se que ocorreu um leque semântico de palavras mais frequentes: hepatite, saúde, conhecimento, prevenção, doença e formação.

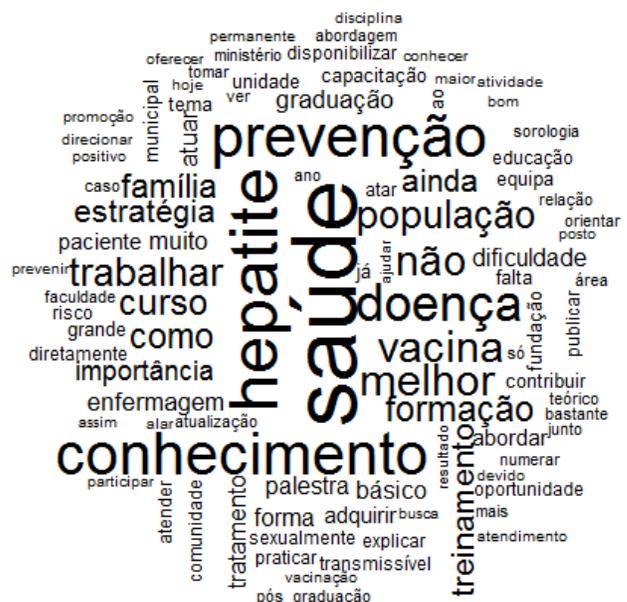
Após a análise geral da árvore de similitude, pode-se considerar por meio das conexões que, a prevenção da hepatite B baseada

Formação do enfermeiro na prevenção...

na formação do profissional vai proporcionar um maior conhecimento da população a respeito da doença, fornecendo subsídios para intervenção à nível da Estratégia de Saúde da Família.

No que diz respeito ao método da nuvem de palavras, ocorre também o agrupamento e organização gráfica das palavras em função da sua frequência, possibilitando rápida identificação das palavras-chave do corpus⁷, como pode ser visualizado abaixo.

Figura 2 - Nuvem de palavras - Formação do enfermeiro na prevenção da hepatite B. Teresina-PI, Brasil, 2014.



Pelo método da nuvem de palavras, torna-se possível observar que as palavras que obtiveram maior frequência foram: prevenção, saúde, hepatite, conhecimento, população, doença, vacina, formação, treinamento.

A vacinação é a medida de prevenção e controle mais eficaz da transmissão do vírus da hepatite B. A vacina é indicada para prevenir a doença e deve ser administrada nos menores de um ano de idade, a partir do nascimento, nas primeiras doze horas após o parto; na faixa de um

Coêlho LS, Carvalho LRB, Sousa BSA *et al.*

a 14 anos de idade, em áreas de alta endemicidade, considerando o risco de transmissão desde baixa idade; nos doadores regulares de sangue para mantê-los em tal condição; e em grupos de risco como: usuários de hemodiálise, profissionais da saúde, populações indígenas, portadores de HIV, entre outros¹¹.

As Diretrizes Curriculares Nacionais do Curso de Graduação em Enfermagem (DCN/ENF) foram homologadas pela Resolução nº 03 de 07/11/2001¹⁰. As diretrizes constituem-se no contexto atual da enfermagem, em orientações cuja base filosófica concebe o discente como sujeito de seu processo de formação, quebrando as concepções de ensino conservadoras e autoritárias presentes nos diferentes momentos políticos, históricos e econômicos, já vivenciadas no contexto da educação¹².

Formar é muito mais do que puramente treinar o educado no desempenho de destrezas, enfatizando o respeito ao conhecimento trazido pelo educando, já que ele é um ser social e histórico. Defende também que o educando seja estimulado a uma reflexão crítica da realidade onde está inserido¹³.

As ferramentas utilizadas pelos serviços de saúde a partir da Política Nacional de Humanização (PNH), como as rodas de conversa, incentivos às redes e gestão de conflitos gerados pela inclusão das diferenças. Acrescentam ainda como fundamental, incluir os trabalhadores na gestão, para que se tornem capazes de reinventar seus

Formação do enfermeiro na prevenção...

processos de trabalho e sejam ativos nas mudanças do serviço¹⁴.

O referencial teórico metodológico de Paulo Freire na Saúde contribui para a construção de relações dialógicas entre os diversos atores no cenário do cuidado. As atividades, em especial de promoção, direcionam para o indivíduo e o ambiente, por meio de políticas públicas que proporcionem o desenvolvimento da saúde e o reforço da capacidade do ser humano e da comunidade. A problematização e o diálogo, são caminhos que podem levar a promoção da saúde¹⁵.

Nesse contexto, o enfermeiro deve ser capacitado para planejar a assistência, com base na metodologia assistencial da Sistematização da Assistência de Enfermagem (SAE), que de acordo com a Resolução do Conselho Federal de Enfermagem (COFEN) 358/2009, como atividade privativa do enfermeiro, utilizando o método científico para a identificação das situações de saúde/doença, embasando ações da assistência de enfermagem, que possam contribuir para a prevenção, promoção, recuperação e reabilitação da saúde do indivíduo, família e comunidade. Esta atividade promove efetiva qualidade na assistência, contribuindo para autonomia profissional, melhorando a comunicação, prevenindo erros e omissões¹⁶.

Com a aplicação da SAE, o enfermeiro torna-se capaz de prestar uma assistência integral a população e oferecer oportunidade de orientação e educação, para esclarecer dúvidas que possam

Coêlho LS, Carvalho LRB, Sousa BSA *et al.*

surgir, contribuindo na redução de casos novos da hepatite B¹⁷.

CONCLUSÃO

Os resultados desse estudo evidenciaram a importância da formação continuada dos enfermeiros, tendo como base a estratégia de educação permanente, diante da complexidade do trabalho desenvolvido. Portanto, torna-se possível constatar que, quando o enfermeiro detém o conhecimento da prevenção e tratamento da doença, sendo devidamente treinado, pode oferecer uma melhor assistência a comunidade, pois a consciência da importância dessas medidas é a principal forma de trabalhar a população na Estratégia Saúde da Família, mostrando a melhor forma de prevenção da hepatite B.

Desse modo, espera-se que este estudo possa contribuir para a reflexão sobre a formação do enfermeiro e colabore para a superação das dificuldades vivenciadas pelo mesmo, encorajando-o a adotar uma postura crítico-reflexiva, bem como despertar o interesse por outros trabalhos, de modo que se possa alcançar uma assistência de melhor qualidade.

REFERÊNCIAS

1. Vieira AN, Silveira LC, Franco TB. A formação clínica e a produção do cuidado em saúde e na enfermagem. *Trab Educ Saúde* [Internet] 2011 [cited 2015 may 14]. 2011; 9(1):9-24.
2. Zanetti TG, Sand ICPV, Perlini NMOG, Kopf AW, Abreu PB. Perfil socioprofissional e formação de profissionais de equipe de saúde da família: um

Formação do enfermeiro na prevenção...

- estudo de caso. *Cienc Cuid Saúde* [Internet] 2010 [cited 2015 may 14]; 9(3):448-55.
3. Ferreira CT, Silveira TR. Hepatites virais: aspectos da epidemiologia e da prevenção. *Rev Bras Epidemiol*[Internet] 2006 [cited 2015 may 14];7(4):473-87.
4. Ministério da Saúde. Nota técnica nº 89/2010 CGPNI/DEVEP/SVS/MS de 04 de agosto de 2010: Referente à ampliação da oferta da vacina hepatite B para a faixa etária de 20 a 29 anos de idade. Brasília: Ministério da Saúde, 2010.
5. Ministério da saúde. Portaria nº 1602/GM de 17 de julho de 2006. Estabelece o Calendário Nacional de Vacinação. *Diário Oficial da União*. Brasília, 18 de jul. 2006. nº 136, seção 1, p.46.
6. Ministério da Saúde. Secretaria de Vigilância em Saúde. Sistema Nacional de Vigilância em Saúde: Relatório de Situação: Piauí. 5th ed. Brasília, 2011.
7. Moura LKB, Marcaccini AM, Mattos FTC, Sousa AFL, Nascimento GC, Moura MEB Revisão integrativa sobre o câncer bucal. *J res fundam care* [Internet] 2014 [cited 2015 may 14]. 6(supl.): 164-75. Available from: http://www.seer.unirio.br/index.php/cuidadofundamental/article/view/4516/pdf_1511
8. Sousa AFL, Queiroz AAFLN, Oliveira LB, Valle ARMC, Moura MEB. Representações sociais da infecção comunitária por profissionais da Atenção Primária. *Acta Paul Enferm* [Internet]. 2015 [cited 2015 may 14]; 5(3). *In press*.
9. Carvalho ML, Trícia RNA, Santos CLB, Sousa AFL, Moura MEB. Infecções hospitalares em unidade de terapia intensiva neonatal. *Rev Interd* [Internet] 2015 [cited 2015 may 14]. 7(4):189-98.
10. Marchand, P., & Ratinaud, P. L'analyse de similitude appliquée aux corpus textuels: les primaires socialistes pour l'élection présidentielle française. In *Actes des 11eme Journées internationales d'Analyse statistique des Données Textuelles*. JADT 2012 (pp. 687-699). Liège, Belgique. Retrieved April 13, 2013.
11. Ministério da Saúde. Fundação Nacional de Saúde. Manual de procedimentos para vacinação.

Coêlho LS, Carvalho LRB, Sousa BSA *et al.*

Elaboração de Clelia Maria Sarmiento de Souza Aranda et al. 4th ed. Brasília, DF, 2001.

12. Ministério da Educação. Resolução CNE/CES nº. 3, de 7/11/2001. Institui Diretrizes curriculares nacionais do curso de graduação em enfermagem. Diário Oficial da união 09 nov 2001;Seção 1.

13. Fernandes JD, Silva RM, Calhau LC. Educação em enfermagem no Brasil e na Bahia: o ontem, o hoje e o amanhã. *Enferm Foco*[Internet] 2011 [cited 2015 may 14]; 2(supl):63-7.

14. Freire P. Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa. 43th ed. São Paulo: Paz e Terra; 2011.

Formação do enfermeiro na prevenção...

15. Heidemann IBS, Boehs AE, Wosny AM, Stulp KP. Incorporação teórico-conceitual e metodológica do educador Paulo freire na pesquisa. *Rev Bras Enferm* [Internet] 2010 [cited 2015 may 14];63(3):416-20.

16. Conselho Federal de Enfermagem (COFEN). Resolução 358 de 23 de outubro de 2009.

17. Rocha ACA. Atuação do enfermeiro na Estratégia de Saúde da Família na prevenção do câncer do colo do útero. 2011. 33 f. Trabalho de Conclusão de Curso (Especialização em Atenção Básica em Saúde da Família). Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2011.

Recebido em: 22/05/2015

Aprovado em: 16/06/2015

Publicado em: 01/08/2015

Colaborações

Coêlho CAG, Carvalho LRB e Almeida CAPL contribuíram na percepção, planejamento do trabalho, análise e interpretação dos resultados obtidos, e contribuíram na elaboração e organização das ideias para formação do trabalho e das revisões sucessivas até a aprovação final. Sousa BSA, Cruz JN e Lino MM contribuíram na elaboração e organização das ideias para formação do trabalho e das revisões sucessivas até a aprovação final